

n'est ni ange ni bête et, par malheur, qui veut faire l'ange fait la bête» (*Pensées*, 358). Partindo, pois, de uma postura de realismo antropológico, procura – não sem uma certa analogia com o conhecido desiderato de Hans Küng, de uma ética universal – uma base que pudesse ser comum aos seres humanos, para lá das diferenças que filosofias, ideologias e religiões assumem em relação a alguns problemas fundamentais do comportamento ético, tais como o fim da vida, a procriação medicamente assistida, o encargo de pessoas dependentes, etc. E que liberte a ética da contingência das posições assumidas e decretadas por maiorias políticas circunstanciais.

Psiquiatra, psicanalista, criminologista e professor na Universidade Católica de Lovaina, com vasta e comprovada carreira profissional, Léon Cassiers (1930-2009), depois de, nos primeiros capítulos, trazer à colação os conceitos fundamentais das éticas tradicionais (éticas fundadas nas religiões, ética racionalista e autonómica de Kant, ética fundada no interesse vivido subjectivo), desenvolve a sua proposta de uma ética baseada no vivido do «homem ordinário». Trata-se de uma ética fundada nas estruturas do psiquismo humano, desse, precisamente, que ele considera ser «o homem ordinário», um homem sem formação particular, arriado ao seu bom senso e à sua experiência. Uma ética que procura, enfim, ter em conta a complexidade do espírito humano e a sua dignidade.

A teoria de Léon Cassiers é desenvolvida no capítulo V, que, naturalmente, ocupa o espaço mais largo da sua exposição (pp. 201-308). Aí ele analisa coisas como a filiação do psiquismo humano na linguagem, a representação do eu e do outro, a consciência reflexiva, o instinto, o funcionamento do cérebro, o interdito do assassinato e a solidariedade como

valores de «princípio» de toda a ética; o sentido moral como vivência subjectiva do homem ordinário, a realidade como primeiro critério moral, a consciência moral subjectiva como verdadeiro lugar da vida moral vivida, o horizonte de felicidade, a violência universal, a dignidade humana. Um apartado especial é dedicado ao que o autor chama a construção simbólica do [meu] semelhante, com particular atenção à dignidade humana, à sua consideração na «linguagem deslizando», ao estrangeiro / estranho e, em geral, aos «cilindros» (fr. «paumés») da vida. Um último (sexto) capítulo faz aplicações particulares aos problemas da eutanásia e da procriação medicamente assistida.

O conjunto deste denso ensaio, saído da experiência de várias décadas de vida profissional do autor, está organizado em torno de algumas noções próprias da psiquiatria e psicanálise, como as de «ordem simbólica», «lógica circular», «vida subjectiva» de cada indivíduo, «fundamento relacional do psiquismo». Um ensaio que, como tal, é um esforço de aproximação de uma verdade que o ultrapassa. Mas que muito pode ajudar a quantos se preocupam com uma ordem ética verdadeiramente humana a melhor ajustarem os seus critérios e as suas posições em face de cada ser humano concreto.

JORGE COUTINHO

FILOSOFIA

GREISCH, Jean, et HÉBERT, Geneviève (dir.), **Philosophie et Théologie à l'époque contemporaine. Anthologie – tome IV*: De Charles S. Peirce à Walter Benjamin**, coll. «Philosophie et

Théologie», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 416 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09429-0.

Tome IV:** De Henri de Lubac à Eberhard Jüngel, 340 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09430-6.

Integrados na colecção «Philosophie et Théologie» dirigida pelo Prof. Philippe Capelle-Dumont, este tomo IV, em dois volumes, é preenchido por uma série de textos de autores do século XX (na realidade, abrangendo ainda uma parte do séc. XIX). As preocupações fundamentais desta colecção são bem enunciadas pelo seu director: «ilustrar a história complexa e movimentada das relações entre estas duas disciplinas [Filosofia e Teologia], que atesta até que ponto o destino do pensamento ocidental anda determinado pelas duas fontes da profecia bíblica e da sabedoria grega».

Já aqui tivemos ocasião de apresentar os tomos I, II e III, com antologias semelhantes de autores e textos, respectivamente, do período antigo, da Idade Média e da época moderna (vd. *Theologica* 44,2 (2009) 446 e 447-448 e 45,1 (2010) 214-215). Este volume IV oferece à leitura e à reflexão um vasto conjunto de textos que testemunham a variedade e complexidade de uma época de pensamento dominada pela «viragem linguística» e «histórico-hermenêutica» e pelo consequente regresso às origens do mesmo pensamento.

Na longa introdução aos dois volumes (vol. 1, pp. 13-64), os organizadores reflectem sobre algumas marcas mais relevantes do espaço do pensável filosófico-teológico do século XX: a adultez destas (duas) disciplinas; a pluralidade das figuras da racionalidade; a diferenciação dos espaços culturais; a mundialização e a inculturação; a desconfessionalização parcial; os deslocamentos epistemológicos

intradisciplinares; tradição e inovação; o acolhimento da teologia cristã e de teologias não cristãs. De modo semelhante, procuram estabelecer o que consideram como as problemáticas representativas deste período da história do pensamento. Tais são, em seu modo de ver: a relação entre verdade e história; o surgimento da filosofia da religião, a par da teologia filosófica, e o seu desenvolvimento; as incidências e influências da fenomenologia na teologia; o debate dos anos 20-40 sobre a questão da possibilidade e do facto de uma «filosofia cristã», desencadeado por Gilson e seu contraditor E. Bréhier; a tentativa de libertar a teologia dos laços da filosofia; a emergência de uma filosofia transcendental (Rahner, etc.) e suas incidências na teologia; a entrada em crise da teologia filosófica; a crítica heideggeriana da onto-teo-logia, com a problematização do Deus da tradição como Ente supremo; a emergência da hermenêutica como modo essencial do pensamento filosófico e suas influências no modo de fazer teologia; o aparecimento das teologias da esperança, como reencontro de uma escatologia esquecida; as distinções entre razão lógica, razão analítica e razão teológica, e entre razão crítica, razão comunicacional e razão teológica; as relações entre teologia e ética, com os seus três períodos (segundo Ricoeur): de «primeira ingenuidade», de suspeita e de segunda ingenuidade.

No primeiro volume são apresentados textos dos seguintes autores (destacando-se aqui a respectiva tónica do contributo de alguns): Peirce, William James; E. Husserl e a sua idealização da teologia pela filosofia; Laberthonnière, Whitehead; Blondel com a sua ideia de uma filosofia integral no cristianismo integral; Max Weber e a sua racionalização religiosa face ao desencantamento do mundo; Max Scheler ou a coincidência do objecto intencional da metafísica

e da religião; E. Bréhier e o debate sobre a filosofia cristã; J. Marechal e o seu tomismo transcendental; Jean Nabert ou o desejo de Deus para além da filosofia e da teologia; Florensky; J. Maritain com a sua fecunda circularidade entre filosofia e teologia; K. Jaspers: fé filosófica e fé teológica; L. La-velle; E. Gilson ou a razão regenerada pela Revelação; R. Bultmann e sua concepção irénica da relação entre filosofia e teologia; E. Bloch e o seu «princípio Esperança»; K. Barth: filosofia e teologia em confronto; Paul Tillich: filosofia da religião e teologia da cultura; Franz Rosenberg; Carl Schmitt; Martin Heidegger: uma tripla tensão entre filosofia e teologia; Eric Przywara e o seu realce para a analogia; Gabriel Marcel; Edith Stein; Walter Benjamin.

Por sua vez, no segundo volume coligem-se textos de: Henri de Lubac; Karl Löwith; Gaston Fessard; X. Zubiri; Adorno, com a sua filosofia do materialismo e da metafísica da experiência espiritual; K. Rahner: filosofar em teologia; Éric Weil; Bernard Lonergan; Wilhelm Weischedel; E. Mounier, sobre a recusa da filosofia cristã; H. Urs von Balthasar; M. Nédoncelle ou a osmose cristã entre filosofia e teologia; E. Levinas: o incondicional ético ou o apagamento de Deus; B. Welte; Dominique Dubarle; Merleau-Ponty e a sua crítica dos ídolos e pensamento da encarnação; H. Bouillar; Simone Weil: filosofia da mediação e teologia da cruz; Stanilas Breton; Paul Ricoeur: agnosticismo filosófico e hermenêutica bíblica; Pierre Thévenaz; L. Pareyson; Jean Ladrière: epistemologia da fé e hermenêutica da racionalidade; Michel Henri e a sua ideia da arqui-inteligibilidade da Vida absoluta; Jürgen Habermas: para uma ultrapassagem do secularismo laicista; J. Derrida: *différance* e messianismo; Eberhard Jüngel: um pôr em obra do conjunto da filosofia e da teologia.

Cada um dos autores da antologia de textos é acompanhado por uma bibliografia essencial. E cada volume está servido por um índice onomástico.

JORGE COUTINHO

PRZYWARA, Erich, **Leçons sur Dieu. Paroles et figures d'éternité**, Introd., trad. et annotation par Philibert SECRETAN, coll. «Philosophie et Théologie», Les Éditions du Cerf, Paris, 2011, 194 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09332-3.

Philibert Secretan oferece neste livro a tradução anotada de uma série de cinco conferências do conhecido filósofo jesuíta germano-polaco Erich Przywara (1889-1972), mais três textos do mesmo, reunidos sob a designação de «Deus, metafísica e estética». As primeiras foram proferidas em 1922 na Universidade de Leipzig; os três textos são de 1956-1959. O tradutor inscreve as conferências no registo do «problemático» e os textos no do «laudativo». Em todos estes escritos do autor de *Analogia entis* se adivinha, por detrás do filósofo, o teólogo e o poeta. Não é, pois, uma filosofia abstracta e fria, mas um pensamento rico de toda uma linguagem altamente sugestiva, jogando sistematicamente com a categoria filosófica da analogia, sem a qual Deus é impensável e indizível, e com a qual Przywara, evitando sempre decair numa qualquer ontoteologia, procura mover-se na aproximação de Deus como, paradoxalmente, o Imanente na transcendência e o Transcendente na imanência. São escritos que se lêem apaixonadamente. O tradutor fala mesmo em espanto, encantamento e calafrio.

As conferências levam os seguintes títulos: «A questão de Deus», «O Deus